

Samambaia como exemplo

Marcello Xavier
João Cláudio Garcia
Da equipe do **Correio**

De vestido preto longo, sob o forte sol do meio-dia, a diretora executiva do Centro das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (Habitat), Anna Tibaijuka, desceu de helicóptero na quadra 106 de Samambaia, uma das mais antigas e bem organizadas da cidade. Acompanhada do secretário especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República, ministro Ovídeo D'Angelis, do governador Joaquim Roriz e da secretária de Habitação do Distrito Federal, Ivelise Longhi, ela conheceu um modelo de assentamento considerado exemplar pelo governo. Ficou impressionada e elogiou: "É um bom exemplo para o resto do mundo."

A diretora do Habitat chegou ao Brasil a menos de um mês da conferência internacional que avaliará, em Nova Iorque, o que os 171 países filiados à Organização das Nações Unidas (ONU) fizeram para solucionar o problema da falta de moradia, nos últimos cinco anos. Rio de Janeiro,

Zuleika de Souza



TIBAIJUKA (C) ELOGIOU A POPULAÇÃO: ESFORÇO PARA CONSTRUIR

São Paulo e Brasília foram escolhidas para a visita oficial.

PATERNALISMO

No Distrito Federal, Tibaijuka sobrevoou Águas Claras e Samambaia, antes de descer na cidade que nasceu para abrigar famílias removidas em invasões do Plano Piloto. Só conheceu o filé mignon. Ainda assim, a diretora considerou Samambaia "uma favela, problema

que tem em todo o mundo", durante entrevista coletiva no Itamarati, à tarde. Imagine o que diria se conhecesse a Invasão da Estrutural, área esquecida pelo mesmo governo que ela elogiou, onde 15 mil famílias vivem em péssimas condições sanitárias.

O Centro para Assentamentos Humanos é a agência que lida com problemas críticos de assentamentos em diversas regiões do mundo. A Agenda Ha-

bitat é um plano global de ação adotado por dezenas de países, para a oferta de moradia adequada, ratificado pelo Brasil em 1996, durante a conferência Habitat II, em Istambul, Turquia.

Para o Habitat, Brasília não apresenta muitos desafios. Tibaijuka só lamentou que o fluxo de migrantes tenha sido tão rápido que pegou a cidade de surpresa, sem planejamento.

Na entrevista coletiva no Itamarati, Tibaijuka elogiou a decisão do GDF de facilitar a distribuição de lotes. "Não se pode deixar de dar melhores condições a elas só por medo de atrair outros migrantes", disse. E destacou o esforço da população, que economiza para investir na construção das casas e infra-estrutura.

Tibaijuka também aprovou o critério do governo para a distribuição dos lotes, dando preferência à entrega de títulos de propriedade para as mulheres. É o mesmo sistema adotado pelo Profavela de Belo Horizonte, projeto incluído na lista dos 100 melhores planos de urbanização do mundo, segundo o Habitat. Brasília não aparece no **ranking**.